



PRODUTO 5 RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA DE CAPIM BRANCO









PRODUTO 5 RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA DE CAPIM BRANCO

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CAPIM BRANCO

JUNH0/2017







GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais

Fernando Damata Pimentel

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

Secretário de Estado de Cidades e de Integração Regional (SECIR)

Carlos Moura Murta

Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte | ARMBH - Diretora-Geral

Flávia Mourão Parreira do Amaral

EQUIPE TÉCNICA | ARMBH

Coordenação - Diretor de Regulação Metropolitana

Mateus Almeida Nunes

Comissão Executiva

Camila Miranda Knauer

Fabiana Caroline Ribeiro Rocha

Júlia Monteiro de Castro Laborne

Sabrina Faria Rocha



Diretoria de Regulação Metropolitana

Daniel de Freitas Moraes Mendes

Adalberto Stanley Marques Alves

Fabrício Pallione Avelar

Marilda Siqueira Castro

Vitor Fonseca Lima

Viviane Cota Alves da Silva

Flavio Santos Neves

Roscelly Cristinne Lima Moreira

Gisele Olímpia Piedade Carneiro

Matheus Correa Almeida

Assessoria de Comunicação

Denise Walter Dias

Aloisio Soares Lopes

Maria Zita Toledo

Jéssica Nayara Benfica

Marina Cupertino Xavier

EQUIPE TÉNICA | UFMG

Coordenação Geral

Roberto Luís de Melo Monte-Mór, Professor, Cedeplar/FACE/UFMG

Coordenação Técnica

Daniel Medeiros de Freitas, Professor, EA/UFMG

Geraldo Magela Costa, Professor, IGC/UFMG

Heloisa Soares de Moura Costa, Professora, IGC/UFMG

Gerência Operacional

Mariana de Moura Cruz, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Lucília Maria Zarattini Niffinegger, Cedeplar/FACE/UFMG

Gerência Técnica

João Bosco Moura Tonucci Filho, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Marcos Gustavo Pires de Melo, Assistente de Pesquisa, FACE/UFMG

Coordenação de Sistema de Informações e Comunicação

Eduardo Maia Memória, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Coordenação de Mobilização Social

Rodolfo Alexandre Cascão Inácio, Consultor

Coordenação dos Lugares de Urbanidade Metropolitana

Clarice de Assis Libânio, Assistente de Pesquisa, NPGAU/UFMG



Coordenação Interna

Bruno Fernandes Magalhães Pinheiro de Lima, Assistente de Pesquisa, UFMG

Daniela Adil Oliveira de Almeida, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Leandro de Aguiar e Souza, Assistente de Pesquisa, UFMG

Luiz Felype Gomes de Almeida, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Equipe Técnica

André Henrique de Brito Veloso, Assistente de Pesquisa, UFMG
Heloísa Schmidt de Andrade, Consultora.

Hildelano Delanusse Theodoro, Assistente de Pesquisa, EE/UFMG

Laís Grossi de Oliveira, Assistente de Pesquisa, UFMG

Leopoldo Ferreira Curi, Assistente de Pesquisa, UFMG

Luciana Maciel Bizzotto, Assistente de Pesquisa, UFMG

Marcos Eugênio Brito de Castro, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Matheus Silva Romualdo, Assistente de Pesquisa, UFMG

Rodrigo Silva Lemos, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Thaís Mariano Nassif Salomão, Assistente de Pesquisa, UFMG

Tiago Neves Guerra Lages, Assistente de Pesquisa, UFMG

Estagiários

Alice Rennó Werner Soares, EA/UFMG

Alisson Henrique Couto, FACE/UFMG

Ana Carolina Machado Amoni Girundi, EA/UFMG

Ana Cecília Souza, Design/UFMG

Ana Flávia de Oliveira Porto Maia, GP/UFMG

Cintya Guedes Ornelas, EA/UFMG

Jéssica Barbosa de Amorim, IGC/UFMG

Mariana Tornelli de Almeida Cunha, FAFICH/UFMG

Paulo Henrique Goes Pinto, IGC/UFMG

Pedro Henrique Heliodoro Nascimento, EA/UFMG

Taís Freire de Andrade Clark, EA/UFMG

Thaís Pires Rubioli, EA/UFMG

Thiago Duarte Flores, EA/UFMG

Wladmir Felipe Drumond Pereira, EA/UFMG

Victor Gabriel de Souza Lima Alencar, EA/UFMG

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE CAPIM BRANCO

Milka Simões Lima, Representante do Poder Executivo

Cássia Cristina Silva, Representante do Poder Executivo

Nilber Rodrigues da Silva, Representante do Poder Executivo

Eduardo Reis Filho, Representante do Poder Executivo

Cléucio Raimundo de Oliveira, Representante do Poder Legislativo

Messias Costa Rodrigues, Representante do Poder Legislativo

Marcio Epifânio, Representante da Sociedade Civil

Daniel Augusto Santos Pinheiro, Representante da Sociedade Civil

Jean Carlos Ribeiro, Representante da Sociedade Civil

Jânio Gonçalves de Araújo, Representante da Sociedade Civil

Karine da Silva Andrade, Representante da Sociedade Civil

Maria Gonçalves, Representante da Sociedade Civil



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ARMBH – Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

CEDEPLAR – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais

EA/UFMG – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

FACE/UFMG – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais

FUNDEP - Fundo de Manutenção da Educação Básica

GA – Grupo de Acompanhamento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IGC/UFMG - Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais

IPEAD – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais

LUME – Lugar de Urbanidade Metropolitana

MZ - Macrozoneamento

MZRMBH – Macrozoneamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

PDDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

PSF – Programa Saúde da Família

RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte

SECIR – Secretário de Estado de Cidades e de Integração Regional



UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UBS - Unidade Básica de Saúde



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : Diagnóstico síntese e Propostas coletivas31
Figura 2 : Cartela de ícones da Oficina de Mapeamento Colaborativo33
Figura 3 : Credenciamento da Oficina de Leitura Comunitária, Capim Branco35
Figura 4 : Abertura da Oficina de Leitura Comunitária, Capim Branco36
Figura 5 : Apresentação da Equipe UFMG, Capim Branco37
Figura 6 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A - Azul, Capim Branco39
Figura 7 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A - Azul, Capim Branco43
Figura 8 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A - Azul, Capim Branco46
Figura 9 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A - Azul, Capim Branco47
Figura 10 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B - Amarelo, Capim Branco 48
Figura 11 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B - Amarelo, Capim Branco 52
Figura 12 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B - Amarelo, Capim Branco55
Figura 13 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B - Amarelo, Capim Branco56
Figura 14 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde, Capim Branco 58
Figura 15 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde, Capim Branco62
Figura 16 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C -

Figura 17 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Gru	іро С -
Verde, Capim Branco	64
Figura 18 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Capim Branco	65
Figura 19 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Capim Branco	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 : Tabela de participação quantitativa	30
Tabela 2 : Divisão da Equipe de trabalho da UFMG	.38

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
PARTE 01 - RELATO DA ATUAÇÃO DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO PRÉ-AUDIÊNCIA PÚBLICA	
1 INTRODUÇÃO	
2 ATIVIDADES REALIZADAS	
2.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento	
2.2 Meios de divulgação e mobilização adotados	
2.3 Principais atores sociais convocados	
2.4 Funcionamento do Espaço Plano Diretor	
3 AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS	24
PARTE 02 - RELATO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL	25
1 METODOLOGIA DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO	25
2 RELATO DA MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA	
3 PARTICIPAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA	
PARTE 03 - RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA	
1 METODOLOGIA DA OFICINA	
2 RELATO DA LEITURA COMUNITÁRIA	
2.1 Relato Geral	
2.2 Relato dos Grupos de Trabalho	37
2.2.1 Grupo A - Azul	38
2.2.2 Grupo B - Amarelo	47
2.2.3 Grupo C - Verde	56
2.3 Considerações Finais	65

ANEXO I - MODELO DE EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA	
PÚBLICA DE OFICINA DA LEITURA COMUNITÁRIA	68
ANEXO II - NOTA SOBRE AUDIÊNCIA PÚBLICA	69
ANEXO III - CONVITE PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA	70
ANEXO IV - CARTILHA SOBRE O PLANO DIRETOR	71
ANEXO V - PROGRAMAÇÃO E METODOLOGIA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA	73
ANEXO VI - LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA	74
ANEXO VII - LISTA DE PRESENÇA DAS REUNIÕES DO GRUPO DE	
ACOMPANHAMENTO	86
ANEXO VIII - FOTOS DAS REUNIÕES DO GRUPO DE	
ACOMPANHAMENTO	89



APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao cumprimento do objeto previsto na Cláusula Primeira, especificada pela Cláusula Terceira do Contrato Nº 002/2016 firmado na data 10.10.2016 entre a Contratante, Agência de Desenvolvimento Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Agência RMBH, e a Contratada, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD.

Em cumprimento à Cláusula Sétima do Contrato Nº 002/2016, a Contratada, faz conhecer e entregar o Produto 5 – Leitura Comunitária – referente ao Processo de Revisão do Plano Diretor do Município de Capim Branco, nos termos da Cláusula Terceira do Contrato nº 002/2016 e o Termo de Referência – TR-DR Nº 002/2016 anexo ao Contrato supracitado.

O Produto 5, de acordo com o TR-DR Nº 002/2016 faz parte da Etapa 2, Diagnóstico propositivo participativo, do objeto contratado conforme a Cláusula Primeira e Terceira do Contrato Nº 002/2016 no intuito de realizar as atividades previstas e acordadas na página 24, itens 2.1, 2.2 e 2.3, da TR-DR Nº002/2016:

2.4. Sistematização de dados e preparação de material analítico-informativo para a Leitura Comunitária que será realizada através de audiência local no formato de oficina para identificação de problemas, potencialidades e conflitos na óptica dos munícipes e outras organizações da sociedade civil, abordando a realidade municipal em um contexto passado e presente, visando à identificação dos desejos e expectativas para o futuro do município.

Os requisitos para desenvolvimento, entrega e aceitação do Produto 5 foram detalhados na página 27 e 28 da TR-DR N°002/2016, nos seguintes termos:

Critério de aceitação: Relatório contendo o relato descritivo e fotográfico do processo de mobilização social local, bem como ata produzida, fotos, listas de presença, convites enviados e demais



mecanismos de divulgação realizados pela equipe da IPEAD e pelo município.

Destarte, no intuito de atender os termos do Contrato Nº 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR Nº002/2016, entrega-se o Produto 5 do Município de Capim Branco com todos os itens relacionados acima organizados e dispostos nesta forma:

- Parte 01 Relato da Atuação do Grupo de Acompanhamento Pré Audiência Pública.
- Parte 02 Relato da Mobilização Social
- Parte 03 Relatório da Leitura Comunitária



PARTE 01 - RELATO DA ATUAÇÃO DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO PRÉ-AUDIÊNCIA PÚBLICA

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório traz informações relativas ao registro e relato das atividades empreendidas no município de Capim Branco no processo de preparação para a audiência de leitura comunitária do processo de revisão do Plano Diretor Municipal.

Esta primeira parte consta principalmente de um relato das atividades do Grupo de Acompanhamento Municipal e do funcionamento do Espaço Plano Diretor desde o mês de abril de 2017, quando o mesmo foi inaugurado.

É fundamental destacar que entre abril e junho de 2017 a equipe LUMEs/UFMG dedicou-se a realizar encontros, reuniões e comunicações escritas com o grupo de acompanhamento com os seguintes objetivos:

- Dar sequência às atividades de apoio e orientação das atividades do grupo de acompanhamento, conforme definido na metodologia de trabalho;
- Acompanhar e mediar as atividades do Grupo de Acompanhamento em relação à mobilização da comunidade para participação na audiência de leitura comunitária: e
- Dar suporte para a realização da audiência de leitura comunitária.

Considerando tais objetivos, o relatório que se segue está dividido em dois tópicos, ademais desta Introdução, quais sejam:

- Descrição das atividades realizadas e esforços empreendidos para a mobilização da comunidade para participação na audiência de leitura comunitária; e
- Avaliação sobre a ação do GA, envolvimento dos membros e resultados obtidos.



Ademais, são apresentados em Anexo: listas de presença e fotos das atividades aqui relatadas; materiais de divulgação produzidos e/ou utilizados pelo GA; e repercussão do evento na mídia.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

2.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento

O grupo de acompanhamento de Capim Branco realizou encontros semanais, alternando entre reuniões internas do grupo e reuniões com a presença do estagiário responsável pelo município. Segue breve relato de cada uma das reuniões realizadas no período relativo a esta etapa do trabalho.

Dia 12-04-2017 - 08 presentes

- Definição das datas para a realização da oficina de leitura comunitária,
 definindo-se a data de 24 de maio para tal;
- Foram distribuídas novamente as funções a cada integrante do GA, sendo que ficou estabelecido: coordenação - Daniel, Nilber e Cássia (no apoio); secretaria – Cássia, articulação e divulgação – Karine; Contato entre o GA e a agência - Jean e Eduardo Reis; Mobilização local - vereador Cléucio e Jaime:
- Foi abordada a falta de compromisso dos participantes nas reuniões e foi decidido que alguns casos seriam discutidos pessoalmente, com base no termo de compromisso e regulamento do grupo.

Dia 19-04-2017 - 11 presentes

- Cléucio e Jaime serão os responsáveis por distribuir as cartilhas para a divulgação da Leitura comunitária que ocorrerá no dia 24/05/2017;
- Tentativa de conseguir um carro de som que percorrerá por todo o município para que a maior parte da população seja informada do evento do dia 24;
- Possibilidade de utilização de rádio local para a divulgação do evento, além das redes sociais e o site da prefeitura;

- Discutida também a possibilidade de alguém ficar responsável por conversar com líderes religiosos locais para uma maior abrangência da divulgação;
- Divididas todas as entidades a serem visitadas entre os próprios integrantes do GA que começarão a visita imediatamente, sendo que os formulários advindos destas visitas serão entregues ao estagiário na próxima reunião dia 03/05/2017;
- Decidido que as pessoas que ficarão no Espaço Plano Diretor devem ser adicionadas no grupo do aplicativo Whatsapp sendo que haverá a participação destas em algumas reuniões do GA; e
- Visita em duas entidades no dia da reunião, feitas pelo estagiário presente.

Dia 26-04-2017 - 07 presentes

- Discutido o encontro do dia 24 de maio no auditório, incluindo o que seria apresentado e como o GA iria contribuir; e
- As visitas às entidades do município já estão em andamento, tendo sido distribuídas as tarefas entre os membros do GA, que também receberam os formulários que deveriam ser preenchidos pelas entidades para o mapeamento da identidade cultural e convocação para a audiência.

Dia 03-05-2017 - 08 presentes

- Discutido o andamento das visitas às entidades;
- Apresentadas as ações feitas pelo GA para a divulgação da leitura comunitária e oficina que vai acontecer no dia 24/05/2017. Durante tal encontro, foi informado que já foi pedido um carro para que este percorra as ruas de Capim Branco falando sobre o evento, para que possa existir maior mobilização da comunidade.

- Informado que algumas das entidades listadas já começaram a ser visitadas, e que há uma grande demanda pela carta convite que ainda será enviada para o município para que esta seja levada na entidade quando da visita;
- Também houve a capacitação das pessoas que ficam no Espaço Plano Diretor para lançamento das informações diretamente no site do espaço plano diretor virtual; e
- Por fim, foram discutidas dúvidas correntes sobre o processo.

Dia 10-05-2017

- Debate sobre o atraso de alguns materiais para a divulgação;
- Tomadas decisões referente à organização do evento que ocorrerá no dia 24; e
- Delegadas funções para organização do auditório.

Dia 17-05-2017 - 03 presentes

- A princípio era para ser discutido como está o andamento da organização do evento que ocorrerá no dia vinte e quatro deste mês no auditório do município, mas devido à falta de comunicação entre os integrantes e o resto do grupo os presentes não souberam informar; e
- Foi enviada uma mensagem para os outros 10 integrantes faltantes na reunião para que fizessem uma atualização sobre a organização e a mobilização da comunidade de Capim Branco já que não compareceram a última reunião antes da leitura comunitária.

Realça-se que todas as fotos das reuniões, bem como listas de presença, estão em anexo a este relatório.

2.2 Meios de divulgação e mobilização adotados

O Grupo de Acompanhamento fez uso das redes sociais para convocar a comunidade através da página da prefeitura no facebook, assim como através do aplicativo Whatsapp. Foram usados os materiais de divulgação disponibilizados pela agência assim como um carro de som para a mobilização.

2.3 Principais atores sociais convocados

De acordo com os membros do Grupo de acompanhamento, foram as seguintes as entidades, associações, lideranças e grupos sociais convidados e mobilizados para participação na audiência de leitura comunitária:

- Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição;
- Pastoral da Criança;
- Conselho Municipal do Patrimônio Cultural;
- Conselho Municipal do Fundo de Manutenção da Educação Básica –
 FUNDEB; e
- Conselho Municipal de Assistência Social.

2.4 Funcionamento do Espaço Plano Diretor

O Espaço Plano diretor de Capim Branco está funcionando no Museu Histórico, no horário de 08:00 às 17:00. Neste local se revezam duas funcionárias, uma de manhã e outra à tarde. Segundo informações do GA, o espaço não tem tido uma boa recepção da comunidade, sendo que o movimento no próprio museu é bem fraco e pouco dinâmico.

A partir da próxima etapa, o GA será orientado a executar ações e buscar alternativas para incremento do uso do espaço e visitação pela população.

3 AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS

A audiência ocorreu conforme o esperado. Houve a participação de aproximadamente 50 pessoas. Os grupos de discussão foram bem produtivos, com grande participação dos presentes. É importante ressaltar a forte presença de moradores do bairro Matos na audiência, além do Prefeito e alguns vereadores. O GA também teve presença significativa.

As principais dificuldades enfrentadas foram a falta de comunicação entre os membros do Grupo de Acompanhamento, assim como a falta de interesse de alguns em se engajar efetivamente no processo. Para os próximos momentos tais pontos devem ser fortalecidos, especialmente através das ações: desenvolver a proatividade do grupo; desenvolver a comunicação entre eles; e incentivá-los a serem mais participativos (tanto nas reuniões com o bolsista, como nas reuniões internas).

Os próximos passos do trabalho com o GA são:

- Avaliação do processo de mobilização da audiência: como foi? O que funcionou? Se os membros do grupo contribuíram ou não;
- Discutir o regulamento interno, como vai ser para que das próximas vezes as pessoas participem mais do GA;
- Começar a incrementar o cadastro de artistas, grupos culturais, equipamentos culturais, associações do município;
- Realizar a leitura do Volume de dados secundários junto com o GA;
- Dar retorno dos mapas da oficina e realizar ajustes junto com o GA;
- Complementar e aprofundar a análise diagnóstica do município.



PARTE 02 - RELATO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

1 METODOLOGIA DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO

O processo técnico e participativo da Revisão dos Planos Diretores da RMBH foi definido em edital pela Agência Metropolitana estabelecendo uma agenda interna de encontros entre as equipes técnicas da: UFMG, Agência Metropolitana e Prefeituras e uma agenda comunitária composta de audiências públicas abertas e com ampla convocação da sociedade civil organizada. Entre essas duas vertentes situam-se os Grupos de Acompanhamento de cada município que, por estarem representadas tanto por agentes públicos como por atores sociais, têm um papel central de co-conduzirem o processo interagindo nos dois espaços. Um elemento não menos importante a considerar é o aspecto jurídico, pois a revisão dos Planos Diretores de 11 municípios à luz do Plano Metropolitano da RMBH é determinada por marcos legais (Estatuto da Cidade e Estatuto da Metrópole) e portanto, deve cumprir determinados ritos formais e de prazos para que as audiências públicas tenham legalidade e não venham a ser questionadas judicialmente.

Nesse sentido a mobilização social ganha contornos mais rígidos, buscando observar com antecedência o calendário estabelecido no contrato, os produtos esperados nas várias etapas técnicas, o caráter das audiências públicas em cada etapa e, sem dúvida, as especificidades de cada município com suas dinâmicas sociais particulares e agendas de eventos próprias.

Responsável por garantir que os eventos previstos ocorram com segurança e qualidade participativa, a Equipe de Mobilização Social co-participa na definição de toda agenda interna e externa; colabora na definição dos textos e dos instrumentos de comunicação utilizados (editais, convites, convocatórias...); constrói a rede de contatos locais; articula com prefeitura, câmara e sociedade organizada (telefonema, e-mails, aplicativo whatsapp, corpo a corpo...); verifica a logística dos espaços (auditórios, mobiliário, equipamentos,...); garante o credenciamento dos participantes; propõe a metodologia dos encontros



(programação, dinâmicas, tempos...) e conduz a pauta visando que as audiências tenham produtividade. Em resumo, promove a mobilização social buscando garantir que ocorra um planejamento participativo equilibrando dimensões como o saber acadêmico e o popular advindo do cotidiano vivido.

Há que se destacar o trabalho integrado e cooperado com as equipes das áreas de Comunicação e de Implantação dos LUMEs. Não se mobiliza sem instrumentos de comunicação e vice-versa, assim como os Espaços Plano Diretor que foram implementados em cada um dos 11 municípios pela equipe dos LUMEs, tiveram suporte da equipe de mobilização social. Essas três áreas se interpenetram e se retroalimentam.

2 RELATO DA MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA

Pode-se afirmar que a audiência pública: oficina de leitura comunitária da revisão do plano diretor de Capim Branco realizada no dia 24 de maio de 2017 deu continuidade ao processo participativo iniciado em novembro por ocasião da realização da audiência pública de lançamento do projeto e posteriormente com a implantação do Espaço Plano Diretor e das reuniões e atividades desenvolvidas pelo Grupo de Acompanhamento descritas neste relatório. Foi um momento importante no sentido de ampliar e intensificar o envolvimento da sociedade local na discussão da revisão do plano diretor municipal e sua relação com o plano metropolitano.

Um diferencial que vem qualificando este processo participativo da revisão dos planos diretores municipais em comparação com o processo desenvolvido quando da elaboração do Plano Diretor Desenvolvimento Integrado da RMBH (PDDI -2010-2011) e do Projeto do Macrozoneamento da RMBH (2014-2015), que contou com a participação ativa de representantes do poder público local e segmentos da sociedade civil organizada, foi a implantação do Espaço Plano Diretor e a formação do Grupo de Acompanhamento articulado através do LUME. Para além de reuniões e atividades restritas à agenda do projeto de revisão do Plano Diretor e coordenada pela equipe técnica da UFMG, a comunidade local, por meio do LUME e do GA, vem constituindo um reforço importante no processo participativo.

Os membros do GA foram escolhidos em audiência pública e ratificados através do decreto do prefeito municipal. Ele pode ser ampliado para a participação de outros membros da sociedade local ou do poder público executivo e legislativo que demonstrem o desejo de participar e qualificar o processo participativo de discussão do projeto. Essas instâncias vêm se constituindo em interlocutores prioritários da equipe de mobilização para a qualificação do processo participativo.



Para se atingir estes objetivos educativos e organizativos tem sido importante a interlocução permanente com o Espaço Plano Diretor, o Grupo de Acompanhamento na perspectiva de fortalecimento do LUME local.

De forma complementar e reforçando a mobilização do município a equipe de mobilização contatou as entidades e/ou instituições da sociedade civil relacionadas no banco de dados do projeto do PDDI e macrozoneamento, em especial lideranças atuantes na causa metropolitana no referido município.

Para a realização da audiência pública: oficina de leitura comunitária de Capim Branco foram realizados uma média de 15 contatos telefônicos para reforço dos convites para pessoas referências e demandas para viabilizar a logística e organização da oficina comunitária.

Entre as principais atividades realizadas pela equipe de mobilização destacam-se:

- Agendamento da audiência pública de oficina leitura comunitária;
- Apoio a equipe local no processo de preparação da oficina;
- Suporte na preparação do edital de convocação;
- Diretrizes para viabilizar a escolha do local com auditório e salas contíguas para trabalhos em grupo;
- Garantia de disponibilidade de data show, computador, som e, preferencialmente, alimentação como contrapartida da prefeitura e segundo sua possibilidade orçamentária;
- Execução do credenciamento: listas de presença e crachás;
- Condução geral e suporte na dinâmica dos trabalhos em grupo facilitados pela equipe da UFMG.

Segue em anexo documentação enviada aos municípios pela equipe de mobilização para viabilizar organização e logística da Oficina, a saber: (a) minuta do edital de convocação para oficina de leitura comunitária; (b) Lista de



providências necessárias para organização e logística da Oficina; (c) Material gráfico de apoio à mobilização realizado pela equipe de comunicação da UFMG: modelo de convite editável e folheto informativo.



3 PARTICIPAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

No conjunto dos participantes (60) destaca-se a presença do prefeito municipal que além de proferir as palavras de abertura acompanhou com muito interesse os trabalhos de grupo permanecendo até o final da oficina. Importante salientar a presença significativa dos membros do Grupo de Acompanhamento (10), sendo três (03) do executivo, dois (02) do legislativo e cinco (5) da sociedade civil. Além disso, estavam presentes outros dois vereadores, entre os quais o presidente da câmara municipal, a diretora regional e o técnico local da Emater, além de um grupo representativo da comunidade de Matos. Entre os membros da sociedade civil destacam-se representantes de grupos evangélicos e do grupo de reflexão da Igreja Católica, a responsável pela Banda de Música Municipal além de alguns representantes de bairros da cidade.

Tabela 1 : Tabela de participação quantitativa

Poder Público Executivo	Poder Público Legislativo	Sociedade Civil	UFMG	ARMBH	Total de participantes
11	04	31	12	2	60

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017



PARTE 03 - RELATÓRIO DA LEITURA COMUNITÁRIA

1 METODOLOGIA DA OFICINA

A Oficina de Leitura Comunitária, realizada sob forma de Audiência Pública municipal, marca o segundo momento oficial de participação popular no processo de revisão do Plano Diretor de Capim Branco. A primeira etapa desse processo participativo ocorreu com a Audiência Pública de Lançamento do processo de revisão do Plano Diretor, realizada no mês de Novembro de 2016, e envolveu a apresentação pública do projeto, assim como a formação do Grupo de Acompanhamento local. O cronograma abaixo sintetiza as principais etapas participativas e técnicas do projeto, com destaque para a Oficina de Leitura Comunitária e para as próximas duas oficinas:

2017 2018 DEZ JAN DEZ JAN MAR ABR MAI JUN AGO SET OUT NOV OFICINA 3. PROPOSTAS OFICINA 1. OFICINA 2. DIAGNÓSTICO MINUTA PROJETO DE MPLEMENTAÇÃO DO PAÇO FÍSICO E DIGITAI LEITURAS TÉCNICAS ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL COMUNITÁRIAS SINTESE LEI ETAPA I **ETAPA II** ETAPA III **ETAPA IV** ttt TTT OFICINA 1. Identificação OFICINA 3. OFICINA 2. Definição dos problemas, Construção coletiva de diretrizes coletiva das potencialidades, desejos e para proposta de propostas reestruturação territorial expectativas para o futuro

Figura 1 : Diagnóstico síntese e Propostas coletivas

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O principal objetivo da Oficina de Leitura Comunitária foi identificar problemas, potencialidades e conflitos na óptica dos munícipes e outras organizações da sociedade civil, abordando a realidade municipal em um contexto passado e presente, visando também à identificação dos desejos e expectativas para o futuro do município. A metodologia utilizada nessa oficina acompanhou a estrutura e a experiência das oficinas realizadas pela UFMG ao longo da

realização do PDDI-RMBH e do MZ-RMBH, adaptada à especificidade do município e à dinâmica de participação e envolvimento local.

A dinâmica proposta abrangeu um primeiro momento de apresentação do projeto e de contextualização das questões locais e metropolitanas, seguido de um segundo momento de construção de mapas diagnósticos da dinâmica territorial do município de Capim Branco. A elaboração dos mapas, criados através da interação direta entre a equipe técnica da UFMG e os diversos participantes, foi pautada por quatro questões principais:

- 1 O que mais mudou no município nos últimos 10 anos?
- 2 Quais são os principais problemas, disputas e conflitos no território do município?
- 3 Quais são as questões metropolitanas de maior relevância para seu município?
- 4 O que mais desejamos para o município nos próximos 10 anos?

Os participantes foram divididos em três grupos, acompanhados por dois ou três membros da equipe técnica: um coordenador, que conduzia as discussões; um auxiliar, que orientava os participantes nas suas intervenções no mapa, assim como registrava no mapa algumas das informações que surgiam no calor do debate; e um relator, que registrava textualmente o conteúdo e autoria das falas dos participantes.

Cada um dos grupos foi provido com um conjunto de mapas que incluíam dois mapas de trabalho e três mapas com informações auxiliares. Os primeiros foram localizados sobre uma mesa de trabalho visando a participação ativa dos presentes sobre o mapa, e os segundos foram afixados em alguma parede próxima para permitir a consulta e o esclarecimento de algum ponto mais específico. Esses mapas foram preliminarmente preparados pela equipe de Geoprocessamento da UFMG e impressos exclusivamente para fins de utilização nesta Oficina de Leitura Comunitária.

Os mapas de trabalho apresentavam: (1) a sede municipal em escala ampliada; e (2) o território municipal com os principais marcos geográficos. Os mapas auxiliares continham (1) o Zoneamento Municipal vigente; (2) o Macrozoneamento Metropolitano proposto; e (3) a Imagem de Satélite do território municipal. Em cada um dos grupos, as respostas às quatro perguntas propostas foram marcadas diretamente nos mapas, com a ajuda de ícones adesivos e também através de desenhos e informações escritas - como é possível observar abaixo:

HABITAÇÃO HABITAÇÃO HABITAÇÃO HABITAÇÃO HABITAÇÃO CULTURA CULT

Figura 2 : Cartela de ícones da Oficina de Mapeamento Colaborativo

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

As informações reunidas nos mapas serão, na próxima etapa de trabalho, compiladas e sistematizadas em um mapa final, que procurará agregar ainda as múltiplas informações advindas das relatorias de cada grupo da Oficina. A elaboração desse primeiro mapa sintético da dinâmica territorial - incluindo as transformações, problemas, desafios e potencialidades municipais - será balizado pelas questões mais relevantes do município de Capim Branco, que apareceram tanto nesta Oficina de Leitura Comunitária quanto nos contatos da equipe técnica



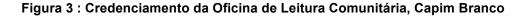
com o Grupo de Acompanhamento. Esse mapa final, e as informações a ele agregadas, servirão de aporte para o diagnóstico-síntese junto às leituras técnicas e à próxima Oficina participativa, previstas para a próxima etapa do trabalho.



2 RELATO DA LEITURA COMUNITÁRIA

2.1 Relato Geral

Em 24 de maio de 2017, foi realizada a Oficina de Leitura Comunitária no município de Capim Branco. A oficina ocorreu no Auditório Municipal Ribita, sendo iniciada às 18h, com a abertura do local e recepção dos participantes através do credenciamento.





Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Heloísa Schmidt, da Equipe UFMG, deu início aos trabalhos da oficina. Na ocasião, proferiram algumas palavras o prefeito, o Sr. Elmo Alves do Nascimento, o presidente da Câmara, o Sr. Élcio Rodrigues, e a representante da Agência RMBH, a Sra. Sabrina Rocha. Encerradas as exposições institucionais, Heloísa Schmidt, convocou Rodrigo Lemos, também integrante da Equipe UFMG, para proferir breve apresentação sobre o andamento do projeto de Revisão do Plano



Diretor de Capim Branco, assim como para explicar a dinâmica dos trabalhos da oficina.



Figura 4 : Abertura da Oficina de Leitura Comunitária, Capim Branco

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Rodrigo Lemos reforçou a importância do Plano Diretor para a cidade, como um instrumento de projeção de expectativas e desejos para solucionar problemas e encontrar os desejos de uma cidade mais justa e igualitária para os moradores de Capim Branco. Em seguida, retomou o percurso do planejamento metropolitano para os munícipes presentes e como a revisão do Plano Diretor se insere nestes processos metropolitanos, numa dinâmica de associação entre o Poder Público Municipal (Prefeitura e Câmara Municipal), o Poder Público Estadual (por meio da Agência RMBH), a UFMG e a comunidade.



Figura 5 : Apresentação da Equipe UFMG, Capim Branco

Em continuidade à exposição, foi apresentado o cronograma das etapas de trabalho referentes ao processo de revisão do Plano Diretor, apontando a etapa atual das Leituras Comunitárias. Rodrigo Lemos explicou à comunidade como funcionaria a oficina, apresentando as questões que seriam abordadas nos grupos a serem formados para realizar a leitura comunitária.

2.2 Relato dos Grupos de Trabalho

No município de Capim Branco, os participantes foram divididos em 03 grupos, orientados com a seguinte equipe de trabalho de técnicos da UFMG.



Tabela 2 : Divisão da Equipe de trabalho da UFMG

Grupo	Coordenador	Relator	Auxiliar
A - Azul	Rodrigo Lemos	Leopoldo Curi	Pedro Heliodoro
B - Amarelo	Clarice Libânio	Thiago Flores	Victor Alencar
C - Verde	Luciana Bizzotto	Bruno Fernandes	Thaís Clark

2.2.1 Grupo A - Azul

Os participantes do Grupo A, foram: Messias (Vereador e membro do GA), Jânio (membro do GA), Natalia (representante da Eimcal), Lúcio (representante da sociedade civil), Maria (membro do GA), Maria da Conceição (representante da Corporação Musical), Larissa (representante da sociedade civil), Lúcia (representante da Pastoral da Criança), Érica (representante da Emater), Nilber (representante do Executivo e membro do GA), Lauro (representante da Comunidade de Matos de Cima), José Nascimento (representante da CIAGAM) e Cássia (membro do GA).

O coordenador Rodrigo Lemos explicou como funcionaria a dinâmica e expôs os mapas e o material que seria utilizado. Foi, então, realizada a primeira pergunta que orientaria o exercício: "O que mais mudou no município nos últimos 10 anos?".



Figura 6 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A - Azul, Capim Branco

Nessa etapa cada participante colocou as questões que considerava pertinente sobre o tema apresentado. Segundo os participantes, o município de Capim Branco nos dez últimos anos apresentou uma expansão urbana considerável principalmente no que diz respeito à ocupações irregulares, chacreamentos ou loteamentos de diversos padrões sociais.

O município expandiu o tecido urbano na direção dos bairros/localidades de Planalto, Represa, Represa Ville, Solar 1 e 2, e Cidade Nova. Todos estes vetores de expansão estão localizados próximos ao Centro, mas também há um vetor de expansão urbana na localidade de Sete Lagoas na zona rural do município, próximo ao limite com o município de Esmeraldas. A localidade de Matos de Cima teve seu crescimento urbano estabilizado nos últimos anos.

Os moradores destacaram que a população do município aumentou cerca de 3.000 pessoas nos últimos anos passando de 6.800 para 9.800 e, segundo os



participantes, este dados estão nivelados com o IBGE. Porém, foi relatado que o município deva possuir atualmente uma população aproximada de 11.000 pessoas. Segundo os presentes, a população sitiante se concentra nos seguintes bairros/localidades: Vivendas do Sol, Solar 2, Boa Vista, Araçás, Matos de Cima, Represa Ville e Barbosa.

Foi, também, evidenciado que os problemas ligados aos serviços de esgotamento sanitário, abastecimento de água e coleta de lixo também aumentaram nos últimos anos.

O coordenador Rodrigo Lemos, colocou, portanto, a segunda questão: "Quais são os principais problemas, disputas e conflitos no território do município?". As respostas foram divididas por áreas temáticas e marcadas no mapa de trabalho com os ícones definidos na dinâmica, por meio de anotações e delimitações.

Loteamentos irregulares

Segundo os munícipes, os loteamentos não seguem os padrões de uso e ocupação do município e se faz necessária a regularização fundiária. O município alega ter dificuldade de fiscalização quanto a expansão urbana dessas áreas.

Foi destacado que a localidade ou condomínio Represa Ville possui construções novas em sua maioria consideradas irregulares. Não há infraestrutura de esgotamento sanitário e há problemas de abastecimento de água, serviços que deveriam ser prestados pela COPASA.

Segundo os moradores, a localidade ou condomínio Represa possui construções novas e antigas também consideradas irregulares. Já a localidade ou condomínio Jardim das Palmeiras não apresenta limites definidos para as propriedades. Ainda, a localidade ou condomínio Jardim Planalto apresenta lotes irregulares e em sua maioria sem escrituras. Sobre as localidades ou condomínios Solar 2, os moradores destacaram que apresentam residências de alto padrão e não há problemas de infraestrutura, mas são consideradas ocupações irregulares.



Em geral, afirmaram que são comuns a todas as áreas consideradas como ocupações irregulares problemas de coleta de lixo, infraestrutura e abastecimento de água.

Saneamento Ambiental

Os munícipes destacaram que há uma Estação de Tratamento de Esgoto - ETE em Matozinhos. Porém uma pequena parcela esgoto da região central é destinado para a ETE. A rede de esgotamento sanitário gerida pela COPASA atende somente uma parte do bairro Centro na sede urbana. Segundo os moradores a maioria dos bairros do município não tem coleta de esgoto. O esgoto não é interligado em interceptores para destinação final na ETE. Assim, de maneira geral, o esgoto é destinado aos córregos e é comum a todas as áreas consideradas como ocupações irregulares o problema de coleta de lixo, infraestrutura e abastecimento de água.

Economia e Emprego

Os participantes afirmaram haver falta de emprego, principalmente para população jovem.

Os munícipes destacaram a presença de uma área destinada ao uso industrial localizada após o bairro Jardim das Palmeiras próximo ao município de Sete de Lagoas que, contudo, não é ocupada com esta finalidade e se encontra vazia. Também a área localizada próxima a BR-040 no sentido do município de Sete Lagoas, com o uso industrial definido, está sem ocupação.

Cultura e Lazer

Em geral, foi destacado que o município apresenta deficiência na área da cultura e necessita de mais investimentos. Os moradores alegaram que não há opções de lazer no município em especial para a população jovem.

Educação

Os munícipes afirmaram que falta a oferta de ensino de nível superior e técnico



Habitação

O município é carente de habitações em muitos bairros, contudo, não foi especificado um bairro com maior problema de pessoas sem acesso à moradia.

Saúde

Em geral, foi destacado que o acesso à saúde na zona rural é restrito a localidade de Matos de Cima que, apesar de possuir posto de saúde, não conta com médico disponível. Já as localidades de Araçás e Barbosa são atendidas pelo Programa de Saúde Familiar – PSF, porém há carência de médicos.

A Sede Municipal não possui um hospital, somente Unidade Básica de Saúde - UBS, e é atendida também pelo Programa de Saúde Familiar – PSF. Nos fins de semana há plantão 24hs. Além disso, foi destacado que a população sitiante causa impacto no sistema de saúde municipal.

Transporte

Os moradores destacaram que o transporte interbairros não existe e a população utiliza o transporte via táxi.

O coordenador, Rodrigo Lemos, passou, então para a terceira pergunta: "Quais são as questões relevantes da região em que seu município está envolvido?". As respostas levantadas foram marcadas no mapa de trabalho, conforme apresentado a seguir.



Figura 7 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A - Azul, Capim Branco

Os munícipes destacaram que, na região de Peri-Peri há presença de grutas e áreas de preservação que constituem uma reserva legal atualmente sem acesso. Vislumbra-se a possibilidade de uso turístico aliado à preservação do patrimônio ambiental nessa área.

Com relação à segurança no município, foi considerada satisfatória, exceto nas áreas de ocupações irregulares de baixa renda.

Foi destacado o potencial para maior produção agrícola para atendimento à RMBH. Em geral a produção de agricultura depende de irrigação e alguns produtores utilizam a solução de poço artesiano, outros realizam a captação superficial nos cursos d'água, outros ainda utilizam o recurso do açude e também o barramento das águas. Os produtores que realizam a captação superficial em leito de rio para uso em sua produção possuem a outorga necessária para este fim. O uso insignificante de água na produção não está no banco de dados do

IGAM, já os produtores que possuem a outorga para a utilização na produção, constam no banco de dados. As principais áreas de produção agrícola foram enumeradas no mapa de trabalho da seguinte forma:

- Localidade de Matos de Cima Grupo de tradição orgânica com utilização de pouco agrotóxico;
- Região de Boa Vista (Localidade de Fazenda Vista Alegre) Possui certificação para produção de orgânicos;
- Região de Boa Vista (Localidade de Fazenda Recanto da Lua) Possui sistema produtivo hidropônico, sem utilização de agrotóxico;
- Região de Boa Vista (Fazenda Avelar) Produção de orgânicos;
- Fito Alimentos (Empresa localiza na área urbana) Produção de horticultura, orgânicos e mini-processados;
- Hortaliça Xavier (localizado na comunidade de Barbosa) Produção de hortaliças;
- Comunidade Várzea do Açude Produtor Eduardo Produção de orgânicos. Produtora Viviane - Produção em transição agroecológica.
 Produtora Ilma Corrêa - Produção de orgânicos;
- Comunidade do Moinho praticamente na localizada na área urbana.
 Produtor Bolivar Produção de orgânicos e hortaliças. Produtor agregado da Fito Alimentos;
- Localidade de Fazenda Forquilha Produção de orgânicos. Produtor agregado da Fito Alimentos;
- Família Monjolinhos Produção de orgânicos certificada. Também possui uma produção voltada para pecuária e cachaça.

Os participantes destacaram, ainda, que a COPASA regularizou o abastecimento de água nas localidades rurais.



Afirmaram, ainda, que o transporte para outros municípios é razoavelmente satisfatório. Contudo, a sinalização das ruas é um problema que tem horizonte de resolução próximo.

Destacaram a existência de um recurso disponível para a Prefeitura Municipal de cerca de dois milhões de reais para a realização de obras de esgotamento sanitário na sede urbana com a exceção do bairro Cidade Nova.

Foi levantada a existência de duas áreas de preservação ambiental no município sendo elas localizadas nas localidades de Várzea do Solar e Boa Vista.

Além disso, a representante da Eimcal - Empresa Industrial de Mineração Calcária Ltda. afirmou que a empresa tem o interesse minerário em área próxima a localidade de Araçás. A área que a empresa ocupa é locada em cerca de 80% no território do município de Prudente de Morais, 15% no município de Matozinhos e 5% no município de Capim Branco. Segundo a representante, a empresa tem o direito minerário nessa área. A pilha de estéril de Pedra Bonita está localizada nas proximidades da linha férrea nessa região.

Por fim, o coordenador Rodrigo Lemos solicitou que os munícipes refletissem sobre o que desejavam para o futuro do município.

Foi destacado o desejo de realização de uma ligação viária de Capim Branco com a BR-040. A ligação já existe, porém corresponde a uma estrada vicinal atualmente em saibro. O seu trajeto se dá partindo da sede urbana em direção à localidade de Boa Vista. A estrada vicinal também passa pela localidade de Fazenda Velha. Há uma porção da estrada que passa pelo município de Sete Lagoas. Existe a necessidade de melhoria deste acesso, porém essa região como um todo, se caracteriza como uma região cárstica onde é necessário cuidados específicos para qualquer intervenção.

Foi levantado o desejo de melhoria das unidades saúde com atendimento no município e maior número de médicos.



A criação do Distrito Industrial ou melhor utilização das áreas já pré-definidas no município para este fim também foi levantada. Ainda destacou-se o desejo por maior incentivo à indústria para geração de empregos.

A despoluição do Ribeirão da Mata foi ressaltada.

Com relação às localidades de Matos de Cima e Boa Vista, foi posto o desejo por melhorias na educação, no acesso viário pelas estradas vicinais, no atendimento à saúde e na infraestrutura em geral.

Figura 8 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A - Azul, Capim Branco



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 9 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo A - Azul, Capim Branco



2.2.2 Grupo B - Amarelo

A coordenadora Clarice Libânio explicou a dinâmica de trabalho do grupo orientada a partir de perguntas predefinidas, a forma de utilização dos adesivos, o conteúdo de cada mapa disponível para intervenção e apoio e pediu que cada participante se expusesse por vez dizendo seu nome para facilitar a relatoria. Prosseguiu-se, então, à dinâmica participativa.

O grupo decidiu por não seguir a ordem das perguntas, e iniciaram a dinâmica apontando os problemas identificados sobre o município.

A Sra. Léa apontou o local da nascente do Ribeirão da Mata, destacando como problema a poluição das águas. Disse que a preservação das águas é essencial, uma vez que esse recurso vem diminuindo drasticamente no planeta. Outros integrantes da mesa apoiaram dizendo que o afluente corta boa parte de Capim Branco, além de outros 10 municípios. Disseram que próximo a nascente é menos poluído. O Sr. Sidney observou que há uma barragem particular mais pra frente da nascente que alegou ter sido construída ilegalmente, sem autorização na época, próxima a Fazenda Velha.



Figura 10 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B - Amarelo, Capim Branco

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A Copasa não cumpriu com a promessa de tratamento de esgoto que fez na época. Welbson ressaltou que o esgoto das residências próximas é jogado dentro do Ribeirão. A Sra. Léa falou que o esgoto decanta em toda extensão do Ribeirão da Mata. O esgotamento é um assunto cobrado na câmara, e o assunto do

tratamento dele pela COPASA foi em votação em 1999. O prefeito na época era sanitarista. Hoje 50% da conta é para tratamento desse esgoto.

O Sr. Adenilson informou que há uns 5-6 anos foi solicitado o processo de licitação da barragem para agricultura, e tem que confirmar se é esse o lugar. É uma barragem grande. Foi montado o processo de licitação, um dos documentos necessários seria uma declaração do município para um sistema piscicultura tanque em rede.

A Sra. Léa ressaltou, ainda, que antigamente as margens do Ribeirão era uma região de agricultura, hoje não. O assunto do grupo começou a transitar, portanto, entre as águas do município e a agricultura, observando o que existe atualmente no município e seu potencial agrícola. A Sra. Léa apontou que em Boa Vista e no Centro existe a prática de agricultura orgânica. A Sra. Hilca apontou a empresa Fito, que também trabalha com Agricultura Orgânica. Em Boa Vista há, ainda, a fazenda Vista Alegre. Na mesma região existe o produtor Ivan. O Sr. Adenilson demarcou a região onde predomina agricultura orgânica no mapa. Victor, o auxiliar de mapa, assistiu a todos para marcarem as localidades que falavam.

A Sra. Léa relatou que na região de Matos há água mineral, captada em cisterna. A empresa que explora o recurso chama Florença, e é estrangeira. Ainda na região de Matos e em Matos de Cima, é muito presente agricultura de subsistência. De acordo com os presentes todas casas tem horta, para consumo próprio, não tem escala de venda. Em toda região da Microbacia do Ribeirão Jequitibá predomina agricultura de subsistência. Alguns produtores estão promovendo a transição agroecológica, com baixo uso de agroquímicos, no processo para suspender seu uso. Na mesma região tem alguns produtores que trabalham com agricultura convencional. Há uma área de expansão da produção a Fito, demarcada no mapa.

Próximo ao antigo hospital tem um agregado da Fito, no Moinho. A área acima do Moinho, agregada a Fito, é também de produção. O Sr. Adenilson falou que o maior risco para a área de vegetação é o esgoto jogado no Rio. A Sra. Léa apontou que também há problema com lixo, porém não muito grande. A Área da



Shell foi levantada como possibilidade de loteamento. Há um projeto e expansão urbana que ainda não seja previsto em lei. Apontaram, ainda, a existência da Fazenda de Edilson que trabalha com produção de feno. O Sr. Adenilson apontou, ainda, as áreas de exploração da atividade agropecuária: Boa Vista. Região e vale.

Quando perguntados sobre conflitos da atividade pecuária, os moradores lembraram do mal cheiro na área urbana vindo de gado e suínos, devido a presença do milho na alimentação das criações. A atividade suinícola gera mau odor maior. Algumas pessoas no grupo observaram que essa atividade ocorre a 50 anos, e que esse impacto sobre a área urbana é devido a expansão da mesma em direção às fazendas. Não há contaminação pelo resíduo da atividade.

Apontaram uma mina d'água próximo a casa de Edmar, no Barbosa. A mina é em sentido a Água Branca. Pessoas buscam água na nascente, apesar da COPASA dizer que não é própria para consumo. A nascente pega a virada do Ribeirão da Mata.

Clarice Libânio questionou qual a direção de crescimento da cidade. O Sr. Sidney apontou áreas previstas para futuros loteamentos, demarcadas no mapa. O Sr. Fabiano falou da Várzea do Solar: área já loteada que foi asfaltada recentemente e sofreu adensamento. Apontou como problema o crescimento demográfico, falta de infraestrutura e a proibição de comércio na área, pois assim não há sequer uma padaria.

A Sra. Jaqueline se apresentou como moradora da Comunidade de Matos. Sua questão para a audiência era focada na questão de saúde. O atendimento de saúde na região é semanal. A região dista 13 quilômetros da sede. O atendimento seria suficiente para as famílias moradoras do local, mas que, porém, há ocasiões que ficam até 3 semanas consecutivas sem médico. Além disso não tem meio de transporte até o centro onde são feitas as consultas. Reclamou que o atendimento é feito na estrada, em estabelecimento sem infraestrutura. Outros membros da mesa ressaltaram que o atendimento da saúde é um problema do município como

um todo, sobretudo para zona rural. Segundo os presentes, os mesmos médicos, PSF rural, que atendem Matos também atendem as outras zonas rurais.

Durante as aulas existem ônibus escolares gratuitos que levam as crianças para as escolas 3 vezes ao dia. Os moradores utilizam desse transporte quando precisam ir até o Centro. Contudo nos feriados, fins de semana e férias ficam sem meio de transporte, ilhados. Além disso há na região problema de comunicação: não tem rede de internet e telefone na região.

O Sr. Fabiano ressaltou que nesse caso o problema da saúde entra na infraestrutura porque o posto não oferece condições de atendimento. Encontra-se em estado depredado, e há relatos de furto de sua fiação. O município oferece o médico mas não tem como fazer o atendimento ali.

A Sra. Jaqueline respondeu que ainda assim precisa de alguém para chegar e abrir o posto para o visitante usar o banheiro e tomar uma água, e não ficar largado no meio da estrada. Sugeriu que deveria ter alguém para abrir o posto antes de começar o atendimento. Disseram que a própria comunidade faz a limpeza do local. Em Matos, existe, ainda, um transporte gratuito, do Ministério da Educação, para levar e buscar as crianças na Escola. Cada região tem o seu ônibus.

Moradores de Matos disseram, ainda, que têm o desejo de haver opções de lazer e esporte: As Sras. Maria Helena e Vitória citaram academia a céu aberto como opção. A Sra. Vitória também falou do desejo de haver uma Capela Velório: local para colocar o corpo para ser velado, pois não é mais permitido velar na igreja ou em casa. O Sr. Fabiano falou da importância de fazer saúde itinerante, porque não tem condição de ter um local fixo. É obrigação do município fornecer as condições de trabalho. Os moradores de Matos também disseram que queriam ter algum meio de transporte para o final de semana e férias, para as pessoas terem lazer. A Sra. Jaqueline sugeriu que fosse feito um posto de saúde na barraca próximo a Igreja, mas o Sr. Fabiano falou que a vigilância sanitária não aprovaria.



Os moradores também ressaltaram como problema a criminalidade na região. Traficantes vêm de Sete Lagoas e aliciam adolescentes de Matos, ficam na praça da igreja. Por falta de policiamento na área rural.

Em Araçás também falaram sobre a questão de falta de infraestrutura e crescimento desordenado.



Figura 11 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B - Amarelo, Capim Branco

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O Sr. Sidney falou que se a infraestrutura fosse melhor planejada, Matos seria um local que facilitaria o acesso a Sete Lagoas, porque é muito mais fácil do que ir pela Estrada Real. Existe a Estrada para isso mas não tem infraestrutura, não é asfaltada. A integração com Sete Lagoas poderia dar um auxílio para as deficiências de atendimento médico com a região de Matos e incentivar trocas comerciais. Rosana apontou, ainda, que o Centro da cidade é uma região e valorização imobiliária.

A Sra. Milka mostrou no mapa o Condomínio Represa Ville, conhecido como bairro, mas é fechado, tem uma cancela. Disse ser região de valorização imobiliária, em maior parte residida por pessoas de fora do município. Falou que existe um processo da prefeitura contra o condomínio.

Sobre a área industrial na região do Bairro Jardim das Palmeiras foi relatado que existe área de escoamento de produção na Rodovia, mas Rosana observou que não para Belo Horizonte. Foi um loteamento que começou mas o empreendedor, após vender lotes, não fez infraestrutura e doou para o município. A matrícula toda está com o município. A prefeitura já está no processo de colocar infraestrutura no local.

O Sr. Welbson falou sobre a questão de segurança no Jardim das Palmeiras, Jardim do Planalto, Cidade Nova e Peri-Peri. Disse que acha que isso é agravado pelos acessos de fora para dentro, havendo nas regiões incidência de assalto a mão armada e tráfico de drogas. O Sr. Fabiano falou que pela dificuldade de comunicação das pessoas, muitos dados de violência não são registrados, e por isso não são contabilizados. Ainda, a Sra. Milka falou sobre os Jardim das Palmeiras ressaltando a existência de população de baixa renda (visto como um problema).

Quando questionados sobre a situação de Cultura no município foram listadas:

- A Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição: Sede na Rua Antônio Dias.
- O Campo de futebol, time muito forte do município. Campo do Salvador no Centro e Pingo de Ouro na Avenida Antônio Caram, antes de chegar na Estrada para Boa Vista.
- O Museu Cruzeiro do Barão.
- A Gruta de Peri-Peri: um empresário propôs, uma vez, um conceito de restaurante para incentivar o turismo, mas não houve investimento. Já houve em outra época pressão para valorizar a gruta como ponto turístico.



- O Haras do Lay.
- As tradições de festas, carnaval famoso, desfiles que igualam a Sapucaí.

Os participantes ressaltaram a importância de se dar incentivo a indústria: precisam de gerar emprego para o município. A Sra. Milka contou que no Bairro Araçás tem uma área verde onde pretendem fazer um parque ecológico, com fim de preservação ambiental. Também falou que existem diversas grutas em Araçás, mas não é uma área explorada. Sobre equipamentos de esportes, o Sr. Fabiano e a Sra. Rosana listaram:

- Campo do Ipiranga
- Quadra poliesportiva de Rui Barbosa.
- Campo de Peri-Peri
- Campo de Boa Vista.

No bairro Barbosa tem uma academia ao ar livre, uma quadra poliesportiva bem no centro de uma praça. Os equipamentos são integrados. Há também um espaço verde. Salão de eventos: particular, pessoas alugam para fazer bailes.

O Sr. Fabiano se lembrou do rancho na entrada de Peri-Peri, onde antigamente tinha Motocross, roda de tambor, shows, cavalgada, feira de roupa. Hoje em dia o dono faleceu e o local ficou abandonado. Agora tem o parque de eventos no centro, mas não acontecem todas essas coisas lá. Existem, também, eventos descentralizados no município, no Haras do Lay e em Boa Vista.

Já existiu a tradição de festa do alho, mas uma praga vinda de um adubo que jogaram na terra, acabou com a produção. O Sr. Adenilson disse que agora voltaram com o trabalho de resgate da cultura do alho, pois o município já foi considerado como capital mineira do alho. Começaram, através da Emater e outros produtores, o resgate dessa cultura. A época do alho foi de apogeu da cidade, todas famílias viviam bem.

Em Solar, foi apontado o desejo por comércio e agricultura familiar. Criar mais um PSF para atendimento das famílias. A densidade de famílias na área do Solar hoje é maior que a densidade do bairro já tradicionalmente atendido pelo serviço (Barbosa): no prédio do Barbosa a infra é precária, a vigilância recentemente reprovou ele. Assim é necessário definir um novo local para o posto. O investimento para reabrir o posto é alto, então talvez valha mais a pena abrir o posto em um local onde já tenha infraestrutura. Peri-Peri, Barbosa, Várzea do Açude e Várzea do Solar. A distância entre os bairros varia de 2 a 3 km. O transporte público não as interligam. População do Solar tenta obter atendimento no posto do Centro, por ser mais próximo, mas não conseguem ser atendidos lá.

Por fim, o Sr. Fabiano destacou que o posto de saúde do Centro é vinculado ao hospital que está desativado. Ele acredita que dificultar o acesso ao hospital central é usado como uma estratégia para que as pessoas utilizem apenas os postos de saúde.

REVISAO DOS PLANOS DIRETORES DE MUNICIPIO DA ANUBEL MANCIPIO DA ANUBEL

Figura 12 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B - Amarelo,
Capim Branco

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

CAND D. HANGE.

Figura 13 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo B - Amarelo,

Capim Branco

2.2.3 Grupo C - Verde

Os munícipes presentes, foram: Genivaldo (representante da Comunidade de Matos), Maria Aparecida (representante da Comunidade de Matos), Arderly (representante da Comunidade de Matos), Antônio (representante da Comunidade de Santo Antônio), Celita (representante do Grupo de Oração), Cléucio (Vereador e membro do GA), Clécia (representante da Prefeitura), Jean (membro do GA), Elano (representante da Prefeitura), Grace (representante da Prefeitura), Karine (membra do GA) e Luciana Avelar (representante da Prefeitura)

A coordenadora Luciana Bizzotto reuniu os participantes do grupo e explicou novamente a dinâmica da oficina, orientada pelas perguntas predefinidas e a utilização de adesivos e canetas na marcação dos mapas dispostos. Prosseguiuse à dinâmica participativa. Em virtude da participação intensa, as questões

propostas diversas vezes se sobrepuseram, ocorrendo, portanto, repetições de colocações.

Foi, então, realizada a primeira pergunta: "O que mais mudou no município nos últimos 10 anos?". Em resposta, a Sra. Grace e o Sr. Cléucio apontaram o crescimento de uma área de criação de porcos na cidade, sendo que esta, apesar de se estabelecer legalmente, ao longo dos anos, por causa do crescimento da cidade, se tornou em local inconveniente, além de aproximar os moradores de diversos problemas ambientais, como o odor e a destinação dos resíduos.

O Sr. Cléucio, em seguida, destacou que o crescimento da cidade deflagrou o problema de ausência de infraestrutura para esgotamento sanitário, marcando no mapa com o auxílio dos demais participantes representantes do setor público, as áreas que possuem e que não possuem atendimento de esgotamento sanitário.

A moradora do bairro de Matos, Sra. Maria, indicou a diminuição dos serviços de saúde e educação na cidade, especialmente na região de Matos. Os demais moradores de Matos, o Sr. Arderly e a Sra. Maria Aparecida, concordaram com a exposição da Sra. Maria.

Em continuidade ao comentário da Sra. Maria, o Sr. Arderly, destacou o aumento da violência e insegurança na cidade, especialmente na região do bairro de Matos.

Neste momento, o Sr. Cléucio, explicou que Matos consiste em um povoado localizado à 11 km da Sede de Capim Branco, sendo majoritariamente rural e ocupado por fazendas que produzem leite.

Em seguida, a Sra. Karine, esclareceu que haveria diminuição da demanda por educação e saúde nestas áreas. Assim a prefeitura estaria desativando os serviços locais, para oferta-los ou concentrá-los na sede.

O Sr. Jean, ponderou que o crescimento da cidade se deu de forma desorganizada sobre o desenho urbano antigo da cidade, gerando uma

infraestrutura urbana-viária deficitária com calçamentos incapazes de se adequarem a acessibilidade e ruas muito estreitas e descontínuas.

Control of Control of

Figura 14 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde, Capim Branco

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Após estas primeiras exposições, a Sra. Luciana Bizzotto, propôs a segunda questão predefinida: "Quais são os principais problemas, disputas e conflitos no território do município?". Em resposta, as representantes da prefeitura, Sras. Grace e Clécia, ao lado do Sr. Cleúcio, expuseram o desconforto da população com a poluição do Ribeirão da Mata, identificando esta questão como um conflito no município.

O Sr. Arderly, apontou como problema a mobilidade precária no município, ao expor a ausência de ligação asfaltada entre Capim Branco e Boavista e a falta de transporte municipal dentro do município, informando que Matos apenas é atendido pelo transporte escolar.

O Sr. Jean e a Sra. Grace reforçaram e ampliaram a área sem atendimento de transporte coletivo. De acordo com o participante e a participante, não há serviço de transporte coletivo para os principais destinos dos moradores de Capim Branco, que seriam: Sete Lagoas e Belo Horizonte. Oportunamente, marcaram este acesso no mapa.

A Sra. Grace, aliás, continuou explorando a ausência de acesso asfaltado nos acessos entre Boavista e a BR-040, Boavista-Sede e demais acessos ao povoado de Matos

Neste momento, a Sra. Luciana Avelar informou que os trechos relacionados ao trajeto de Boavista e Capim Branco possui pavimentação prevista, sendo o recurso provisionado.

A Sra. Karine apontou uma questão que considerou um problema pertinente na cidade: a diversidade de prédios ociosos no município. A diminuição da demanda pelos serviços de educação e saúde, assim como reestruturações administrativas, ocasionaram o abandono de algumas edificações pelo município, deixando estes prédios sem quaisquer usos.

O Sr. Cléucio ao lado do Sr. Jean expuseram o problema da ausência de infraestrutura urbana adequada para a drenagem pluvial gerando diversos problemas de escoamento na cidade; ademais, esta ausência concorre com o despejo inadequado da água escoada ao Ribeirão da Mata.

Em seguida, procurando estimular o debate acerca de possíveis problemas que são encontrados na RMBH, a Sra. Luciana Bizzotto, questionou os participantes se havia ocorrido valorização imobiliária na cidade e se consideravam esse um fator positivo ou negativo.

As Sras. Grace e Karine ao lado do Sr. Jean, explicaram que houve grande crescimento imobiliário na cidade, especialmente sobre empreendimentos de condomínios. Contudo estes novos empreendimentos estão devidamente regularizados em licenciamentos acompanhados pela administração municipal.

O Sr. Jean explicou que existem poucas áreas disponíveis para loteamento na zona urbana de Capim Branco, em virtude da densidade de ocupação na área. Apontou no mapa os locais ainda disponíveis: (i) no acesso à Boavista, que conta com novos empreendimentos da Empresa Mineira de Terrenos e (ii) uma área na região de Represa. Prosseguiu apresentando a situação de irregularidade do solo. Reforçou que o município consegue licenciar os empreendimentos novos, sendo que não haveriam loteamentos clandestinos. Contudo há problemas de irregularidade do solo, majoritariamente na zona urbana e são oriundos de situações que datam a década de 1980. Informou, delimitando no mapa, que os processos de irregularidade antigos correspondem a processos nos bairros: Centro, bairro Prata (processo em andamento na Agência RMBH), Represa, Cidade Nova, Jardim das Palmeiras, Barbosa, Jardim Planalto, Várzea do Santo Antônio, Araçás, Peri-Peri e Várzea do Açude. Também destacou que não há loteamentos clandestinos atualmente.

A integrante da equipe UFMG, Luciana Bizzotto, propôs a terceira questão aos participantes da oficina: "Quais são as questões relevantes da região em que seu município está envolvido?". Em resposta, a Sra. Celita fez o primeiro levantamento reclamando a falta de capacidade do atual cemitério da cidade.

Os Srs. Jean e Cléucio, no que diz respeito à atividade econômica na região, precipuamente indicaram o potencial turístico do município, especialmente pela beleza natural, com a presença de diversas grutas, sendo citadas as áreas de Peri-Peri e Água Branca.

A Sra. Grace expôs, ainda sobre a relação econômica no que tange à atividade turística, a presença do Hotel Fazenda Tucano e do Haras Dolai.

Os Srs. Jean, Cléucio e a Sra. Grace, informaram, também da beleza cênica presente na área de reflorestamento da Belgo Mineira (Fazenda de Cima).

Ainda sobre as atividades econômicas na região, o Sr. Jean, explicou como se apresenta a agricultura orgânica no município. Informou que ocorrem a agricultura familiar e empresarial. A primeira é majoritariamente exercida por pequenos



produtores que desenvolvem a agricultura orgânica; sendo que esta forma de agricultura é desenvolvida na zona rural, tendo como principais áreas aquelas presentes na comunidade de Boa Vista. A segunda em grande escala é desempenhada por empresas, especialmente a FITO, que ocorre dentro da área urbana de Capim Branco. Jean: apontou a presença de agricultura orgânica e familiar.

A Sra. Karine, por sua vez, identificou a transformação na oferta dos serviços de saúde na cidade. A mudança na demanda, especialmente na área rural, gerou edificações desativadas e subutilizadas pela prefeitura. Sendo que os equipamentos antes disponíveis se tornaram obsoletos, enquanto os residentes de Capim Branco precisam ir à Sete Lagoas para tratamentos de saúde.

O Sr. Arderly abordou a ausência de transporte para Sete Lagoas e a dependência dos moradores de Matos aos empregos disponíveis na empresa de água mineral (Florença).

Oportunamente, todos os participantes destacaram a ausência de oportunidades de emprego na cidade, sendo estas disponíveis apenas no município vizinho.

Em seguida, a Sra. Karine e o Sr. Cléucio salientaram a ausência dos serviços de telecomunicações na cidade, especialmente a zona rural.

O Sr. Jean, inicialmente, destacou os impactos oriundos da atividade minerária na divisa entre Prudente de Morais, Matozinhos e Capim Branco. Sendo que os municípios ficariam com o bônus, enquanto, Capim Branco suportaria o ônus da atividade – em virtude dos aspectos ambientais e pouco disponibilidade de empregos ou recolhimento de tributos.

Continuamente, o Sr. Jean, apresentou como conflito potencial entre Capim Branco e Matozinhos, a previsão do Distrito Industrial de Matozinhos na fronteira de Capim Branco, em região que seria desfavorável ao município de Capim Branco. Na ocasião, demarcou a área no mapa com o auxílio da integrante da equipe UFMG, Thaís Clark.



Figura 15 : Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde, Capim Branco

Por fim, a coordenadora Luciana Bizzotto apresentou a última pergunta: "O que mais desejamos para o município nos próximos 10 anos?". Inicialmente a Sra. Karine apontou como desejo o destaque de áreas de proteção histórica, especialmente aquelas presentes na Sede, Matos e Boavista. As áreas foram delimitadas no mapa com o auxílio da integrante da equipe UFMG.

A Sra. Celita, por sua vez, reforçou o desejo de acesso asfaltado ao Hotel Fazenda Tucano.

A Sra. Karine, expôs o desejo da Prefeitura dispor de serviço de assessoria técnica às Organizações Sociais ou Organizações Não Governamentais, no intuito de favorecê-las a conseguirem recursos, assim como desenvolverem projetos mais duradouros e sustentáveis.



O Sr. Arderly, por sua vez, destacou o desejo de melhor prestação no serviço de lixo, em virtude do grande intervalo da coleta do lixo no povoado de Matos.

Em sequência, todos se manifestaram sobre o desejo de melhor destinação e coleta do lixo na cidade.

Em resumo, todos apresentaram o desejo de melhores equipamentos para lazer e cultura. Existem poucos espaços com estas finalidades e os que existem estariam abandonados e sucateados. Assim, além dos locais, gostariam que o município desenvolvesse programas que tornassem as áreas utilizadas em verdadeiros pontos de acesso a lazer e cultura.

O Sr. Jean, expôs o desejo específico sobre o Plano Diretor, no qual este contemplaria zoneamentos que dispusessem de tipos que promovessem e protegessem a atividade produtiva, principalmente comercial e industrial.

E, por fim, o Sr. Jean e a Sra. Karine, sustentaram o desejo de ampliação dos serviços educacionais, por meio de sua concentração na sede, ao mesmo tempo contemplados com a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes.

Figura 16 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde, Capim Branco



Figura 17 : Mapas Colaborativos da Oficina de Leitura Comunitária, Grupo C - Verde, Capim Branco



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017



2.3 Considerações Finais

Após concluir os trabalhos em grupo com os mapas colaborativos, os munícipes presentes foram convidados a participar de um lanche oferecido pela Prefeitura e Câmara Municipal. Mais tarde, a integrante da Equipe UFMG, Heloísa Schmidt, chamou todos para se concentrarem no compartilhamento das experiências decorridas das apresentações por integrantes escolhidos.



Figura 18 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Capim Branco

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O Grupo A - Azul foi representado pelo Sr. Anilber. Este salientou o crescimento populacional como fonte dos conflitos presentes no município. Como desejo, apontou as possibilidades de mudança na cidade por meio empreendimentos ou investimentos importantes para a população, como por exemplo a ligação entre Boavista, Matos e Sete Lagoas.

Em seguida, o Grupo C - Verde foi representado pelo Sr. Jean. Este, inicialmente, destacou os problemas vivenciados por Matos de segurança e comunicação com

o restante da cidade. Na área urbana os problemas principais foram relacionados à mobilidade e acessibilidade, em virtude da falta de acessos viários dentro do centro e também a ausência de transporte coletivo. Outro ponto levantado foi a ausência de áreas destinadas para atividades econômicas atrativas para o município, expondo o desejo de prever zoneamentos específicos para estas áreas. Em seguida expôs a desativação de equipamentos urbanos das áreas da cidade destinadas aos serviços de educação, saúde e lazer.

Por fim, o Grupo B - Amarelo foi representado pelo Sr. Fabiano, que compartilhou como problema o acesso aos serviços de saúde em virtude da ausência de equipamentos e serviços correlatos, por exemplo, equipamentos de cultura. Em seguida levantou o problema da segurança pública e o uso dos equipamentos ociosos de lazer para criminalidade. Por fim, salientou o papel do Plano Diretor em estimular a esperança dos munícipes para fortalecer as demandas populares e promover as possibilidades de mudança para a cidade que todos desejam.



Figura 19 : Encerramento da Oficina de Leitura Comunitária, Capim Branco

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017



Para finalizar, a Equipe UFMG reforçou o convite da Agência RMBH ao município de Capim Branco para comparecerem à audiência de Vespasiano. A Sra. Heloisa Schmidt encerrou a audiência pública e agradeceu a todos os presentes.

ANEXO I - MODELO DE EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DA LEITURA COMUNITÁRIA

(LOGOMARCA DA PREFEITURA)

A Prefeitura Municipal de XXXXXXXXXXXX convida (m) para a Audiência Pública de Oficina da Leitura Comunitária da Revisão do PLANO DIRETOR de XXXXXXXXXXXX. O evento faz parte da elaboração do Diagnóstico Propositivo Participativo proposto no desenvolvimento metodológico da Revisão do Plano Diretor municipal e tem por objetivo identificar os problemas, potencialidades, conflitos e desejos no âmbito do município por meio de consulta popular em oficina participativa.

Data: xxx de XXXXXX 2017, XXXXX-feira

Local: XXXXXXX (ex. auditório...) Rua xxxxxx, numero xxxx, bairro xxxxx

Horário: das XXXXXX 18:00hs as XXXXXXX21:30 hs (3 horas e meia de

duração)

Participantes: Representantes do Poder Público municipal e estadual, da Câmara dos Vereadores, dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, das entidades metropolitanas, da Equipe técnica da UFMG e da Agência Metropolitana, bem como da população em geral.

Pauta: (1) Informação da evolução do Processo de Revisão do Plano Diretor do município. (2) Apresentação do contexto urbanístico e normativo municipal; (3) Realização de Oficina Participativa para a manifestação dos participantes, no intuito de discutir os problemas, potencialidades, desejos e expectativas futuras dos munícipes.

Município, data XXXXXXXXXXXXXXX



ANEXO II - NOTA SOBRE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Aos responsáveis pela organização da Audiência Pública: Oficina de Leitura Comunitária

Alguns lembretes de providências necessárias para garantir a qualidade na organização e na logística da Oficina:

1. Credenciamento:

Mesa para o credenciamento

Duas pessoas para colaborar

Obs.: equipe de mobilização (UFMG) está responsável pela lista de presença.

2. Trabalho em grupo:

Três espaços apropriados para a dinâmica de grupo

Três mesas que comportem um mapa 1mx1m

3. Lanche

Contrapartida da prefeitura

4. Projetor (datashow)

Notebook

Local adequado para projeção (telão ou parede lisa e branca)

ANEXO III - CONVITE PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Convite



A Prefeitura Municipal, a Agência de Desenvolvimento da RMBH e a Universidade Federal de Minas Geraís, convidam para Audiência Pública: Oficina de Leitura Comunitária da Revisão do Plano Diretor do Município de Capim Branco.

Data: 08 de Maio de 2017, segunda-feira

Local: Museu Histórico

Rua Coronel Custódio Alvarenga, 95 - Centro

Horário: 18h:30min às 22h:00min

Pauta: (1) Informação do Processo de Revisão do Plano Diretor do município; (2) Contextualização municipal pela equipe da UFMG; (3) Oficina Participativa para discutir os problemas, potencialidades, desejos e expectativas futuras para uma Capim Branco melhor de se viver.







ANEXO IV - CARTILHA SOBRE O PLANO DIRETOR

/ocê sabe o que é o plano diretor?

Na revisão do Plano Diretor, as principais etapas são: lançamento do levantamento de dados e informações no município; realização de processo de revisão e formação do Grupo de Acompanhamento; criação da nova lei do Plano Diretor; aprovação da lei pela câmara de audiência e oficinas com a comunidade; elaboração de propostas; vereadores e implantação das ações propostas

civil para discutir acompanhar de modo constante a elaboração do Plano Diretor. O GA se reúne semanalmente para discutir propostas e organizar as atividades do trabalho. As reuniões são abertas e você pode estar presente nestes encontros, acompanhar e convidar outras composto por representantes da administração pública e sociedade pessoas para as reuniões.

Você também é convidado a participar das audiências públicas e oficinas participativas, coordenadas pela equipe da UFMG, onde as sugestões da comunidade são debatidas e as propostas para a cidade serão construídas coletivamente, com sua contribuição

e participe!

UFMG, com apoio da Prefeitura, da Câmara e da sociedade civil. Diretor, processo conduzido pela Agência metropolitana e pela No caso de Caeté, o que está sendo feito agora é a revisão do Planc estabelecidos juntamente com a administração pública municipal. cidadão possa expressar os anseios, prioridades e objetivos a ser participativa, através de reuniões e consultas públicas, para que o A lei do Plano Diretor deve ser construída de maneira coletiva e

Como você pode participar?

Para a difusão de informações do processo de revisão o município criou o Espaço Plano Diretor, um local para você se informar sobre o Plano, tirar dúvidas e dar suas sugestões.

> orientam a ocupação e o uso do território, indicam áreas prioritárias para a implantação de serviços e funções urbanas e regulam a

utilização do espaço urbano por seus habitantes

São as decisões e as regras constantes na lei do Plano Diretor que

E como isso interfere na sua vida?

Acompanhamento, formado na audiência pública de lançamento e op Grupo de promovidos os encontros Espaço são Neste





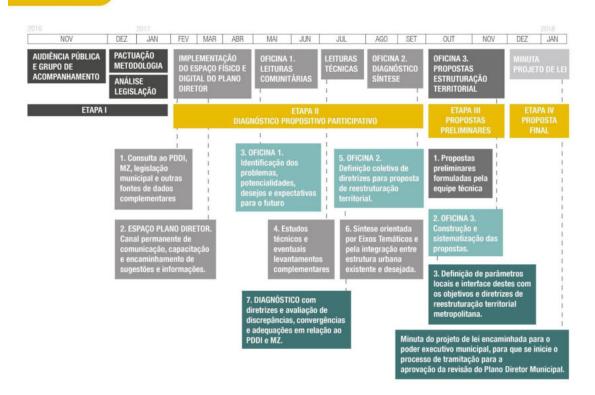
Av. Padre Vicente Cornélio Borges, 422, José Brandão Espaços Plano Diretor: Fundação Educacional de Caeté http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/revisao-dos-planos-diretores/ http://www.rmbh.org.br/pdm.php http://www.rmbh.org.br/plano/caete Saiba mais e participe

pessoas para virem aos próximos encontros com você? Agora que você já sabe como participar, que tal chamar outras

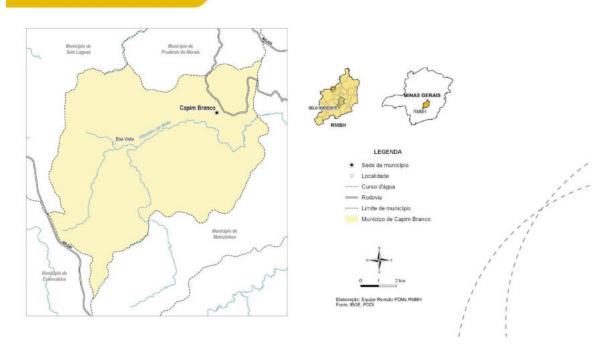
planoDiretor aete UF mG MINAS

O Plano Diretor é o principal instrumento de planejamento do município, que orienta a prefeitura e a câmara de vereadores na elaboração das leis e nas ações para o desenvolvimento urbano e controle de todo o seu território. É nele que são estabelecidos os princípios, diretrizes e normas a serem seguidas na promoção do bem-estar e na plena realização das funções sociais da cidade.

Cronograma



Mapa político-administrativo



ANEXO V - PROGRAMAÇÃO E METODOLOGIA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA



QUESTÕES PARA O TRABALHO EM GRUPO

O que mais **mudou** no município nos últimos 10 anos? Quais são os principais problemas, disputas e conflitos no território do município?

Quais são as questões relevantes da região em que seu município está envolvido?

O que mais **desejamos** para o município nos próximos 10 anos?

ANEXO VI - LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

2

Eduardo Reis Filho

Agente administrativo

vereador

3713-1288

camara@capimbranco.mg.gov.br

camara@capimbranco.mg.gov.br

vereador

999073160

999031435 37124955

contato@santospinheiroadv.com. br

05

Cleucio Raimundo de Oliveira

90

Messias Costa Rodrigues

03

02

01

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAÍS AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE

CAPIM BRANCO

Local: Auditório Municipal Ribita

MODELO ARMBH - Lista Presenca.doc EDITAVEL.doc itatiaiudoc

80

Daniel Augusto Santos Pinheiro

07

Marcio Epifanio

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais – 13º andar Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 5

Ord. Nome Completo Milka Simões Lima Nilber Rodrigues da Silva Cássia Cristina Silva 1 Gerência de Administração e Controle Procuradoria do Município Chefe de Obras Instituição 999862885 996449812 Telefone gabinete@capimbranco.mg.gov.b engenharia@capimbranco.mg.go v.br arrecadacao@capimbranco.mg.g ov.br procuradoria@capimbranco.mg.g Assinatura Bush

Participantes

Data: 24/05/2017

Horário: 18:00



MODELO ARMBH - Lista Presenca.doc EDITAVEL.doc itaticilu.doc Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais — 13º andar Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

AGÊNCIA DE ESTADO DE MINAS GERAIS AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

18	17	16	15	14	13	12	11	10	09	Ord.
						Maria Gonçalves	Karine da Silva Andrade	Jânio Gonçalves de Araújo	Jean Carlos Ribeiro	Nome Completo
						Grupo Mãe Rainha	Professora Historiadora	Empresário Jardinagem	Geógrafo	Instituição
							997073700	3/131991	22.00	Telefone
							mgsf10@hotmail.com	andrade karine@oi.com.br	- 1	E-mail ieancaribeiro@gmail.com
					_	Mondamon	Spring there	Jame of Hory	June:	Assinatura

Página 2 de 5

Reunião PDs Data 02/05/2017 Horário: 9h Local Auditório - /Face/UFMG

AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPO DE CAPIM BRANCO

Data: 24/05/2017 Horário: 18:00 Local: Auditório Municipal Ribita

	Equipe UFMG Nome	filiação Institucional e-mail	e-mail	Assinatura
_	André Veloso	UFMG	andrebveloso@gmail.com	
2	Bruno Fernandes Lima	PUCMinas	brunofmpl@gmail.com	B-,
(L)	Clarice Libânio	UFMG	claricelibanio@gmail.com	Chamic Inters
4	Daniel Medeiros de Freitas	EA/UFMG	danielmedeirosdefreitas@gmail.com	
S	Daniela Adil	IGC/UFMG	daniadil.auc@gmail.com	
6	Eduardo M. Memória	EAU/UFMG	eduardommemoria@gmail.com	fr.
7	Geraldo Costa	IGC/UFMG	gemcosta1@gmail.com	
œ	Hildelano Delanusse Theodoro		hildelano@yahoo.com	>
9	Heloísa Schimidt Andrade	Parangolé	helo.and@uol.com.br	I hade on
10	Heloisa Soares Moura Costa	IGC/UFMG	heloisasmcosta@gmail.com	
=	João Bosco Moura Tonucci Filho	IGC/UFMG	jontonucci@gmail.com	
12	Laís Grossi		grossideoliveira.lais@gmail.com	

13 TAIS PRINCE TO MUNICIPE CLARK CALVEMO VISTOR PLENCAR THIAGO DUARTE FLORES PEDRO HENRIQUE HELICOPRO Leandro de Aguiar e Souza Izabela hendrix EX /VENC EAUJUPMG していて VICTORAGENCAR MER CHAML COM ph - helicobro@hotmail.com candrodeaguiar@yahoo.com.br tataclarK@gmil.com THIAGO QUARTE FLORESC GMIL. COM Reunião PDs Data:02/05/2017 Horário: 9h Local Auditório - /Face/UFMG

	Nome	filiação Institucional e-mail		Assinatura
4	Leopoldo Curi	EA/UFMG	leopoldocuri@gmail.com	during the girl Biroto
15	Luciana Bizzotto	UFMG	bizzotto.lu@gmail.com	ingrephysics.
16	Luiz Felype B. Almeida	NPGAU//UFMG	luizfelype.almeida@gmail.com	
17	Marcos Brito	UFMG	marcos.britocastro@gmail.com	
18	Marcos Gustavo Pires de Melo	UFMG	marcosgustavo@gmail.com	
19	Mariana Moura	EA/UFMG	marimoura.arq@gmail.com	
20	Matheus Romualdo		matheussr@gmail.com	
22	Nilo Nascimento	EA/UFMG	niloon@ehr.ufing.br	
24	Roberto Luís Monte-Mór	Cedeplar/Face/UFMG	monte-mor@cedeplar.ufmg.br	
25	Rodolfo Alexandre Cascão Inácio	Parangolé	ocascao@gmail.com	
26	Rodrigo Lemos	IGC/UFMG	rslemosbh@gmail.com	
27	Tiago Guerra		tiguerra@gmail.com	
28	Thais Nassif	EA/UFMG	thaisnassif@gmail.com	

Local Auditório - /Face/UFMG

Horário: 9h

	,		
Equipe ARMBH			
Nome	filiação Institucional e-mail	e-mail	Assington
29 Mateus Almeida Nunes	ARMBH	mateus.nunes@agenciarmbh.mg.gov.br	Assinatura
30 Sabrina Rocha	ARMBH	sabrina.rocha@agenciarmbh.mg.gov. br	P
31 Camila Knauer	ARMBH	camila.knauer@agenciarmbh.mg.gov. br	
32 Júlia Laborne	ARMBH	julia.laborne@agenciarmbh.mg.gov.b	
33 Fabiana Ribeiro	ARMBH	fabiana.rocha@agenciarmbh.mg.gov.br	

Data:02/05/2017 Horário: 9h Local Auditório - /Face/UFMG





Data: 24/05/2017 AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CAPIM BRANCO Horário: 18:00 Local: Auditório Municipal Ribita

Participantes

08	07	06	05	94	03	02	01	Ord.
Vânia maravith	SÉTIMO BATISTA	We Man Francisco de	Laguesa G. Césani Fraga	Elmo / Alves do Nascimente Prefeture Pulido 3713-42 prefete Capimbranio	Totique D'Eonseca	V .	Pirtoria Aparecida da Palha	Ord. Nome Completo
Reprêsa		to game cider		Present Rupito	Present	Banda de Música 938363315	modes	Instituição
	, , , , ,	10279250W	99849-835	37/3-142	98803018	998363355	99778-3243	Telefone
			99879-8354 Larissa gobrille of Motorial		98803013 tatensec 23012hopm	reserved megalhers & gover	STRE 3243 Cotato Occupationes com or othis	E-mail
Vámia	Sithing	the mind	com la com	ma sou bi	I con the	1. Resunder	Estário Ap de silve	Assinatura

MODELO ARMBH - Lista Presenca.doc EDITAVEL.doc ilatiaiu.doc Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prêdio Gerais – 13º andar Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 5



Ord.	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Nome Completo	SIDIM										
	SIDINA BUARLE MENDS										
Instituição	TAME	4									
Telefone	SON EVEC 6										
E-mail	is an individual man from Energy	1 1									
Assinatura	Lyphy:	2					,				

Página 2 de 5

MODELO ARMBH - Lista Presenca.doc EDITAVEL.doc itaticitu.doc Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais — 13º andar Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS ACÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Data: 24/05/2017

Ord. Nome Completo

Instituição

Telefone

.

E-mail

Assinatura

Participantes

01

Bred

Horário: 18:00

AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CAPIM BRANCO

Local: Auditório Municipal Ribita

UF mG



MODELO ARMBH - Lista Presenca.doc EDITAVEL.doc itatiaiu.doc

07

05

PREXECTUAROR.

983409115

(Sno11666

588246039

2

03

02

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais — 13º andar Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Surgan

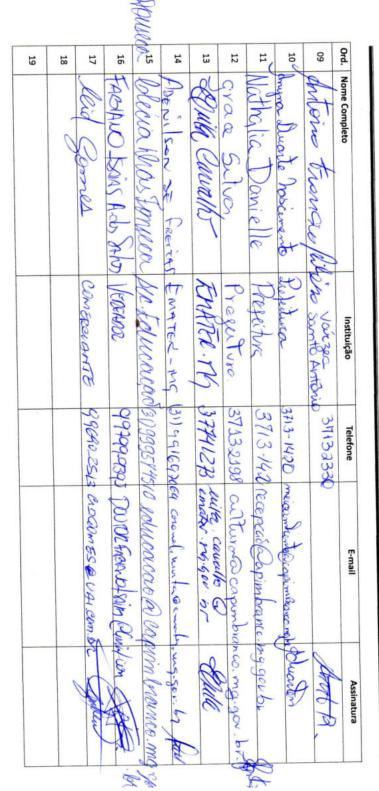
39671535

1

3885066H

2317762

Página 1 de 5



MODELO ARMBH - Lista Presenca.doc EDITAVEL.doc itatiaiu.doc Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais – 13º andar Belo Horizonta-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 5

AUDIÊNCIA PÚBLICA: OFICINA DE LEITURA COMUNITÁRIA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE

Participantes

Data: 24/05/2017

Horário: 18:00

CAPIM BRANCO

Local: Auditório Municipal Ribita

Ord.	Ord. Nome Completo	Instituição	Telefone	
22	Maria Brundales de sales			
02	mª Suitar de Casto lubin		999457678	2
03	Mª da Convicco Servia Se			
94	Notation R. Marke	EINCA	98194573 ratalianata@icel. Whitell	573
05	moure triber verice	notes	gara	Garnog 276
90	Maria Helena	motes	998812187.	1218
07	Jaqueline When	Natos	996	76 665 9766
80	Lound Some Allre			

MODELO ARMBH - Lista Presenca.doc EDITAVEL.doc itaticitudoc Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais – 13º andar Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 5

MODELO ARMBH - Lista Presenca doc EDITAVEL doc itatia iudoc Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais – 13º andar Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901



ord.	Ord. Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
9	hillow booking	PMC B	39986-2886	3998 - 2375 Johnston 75 87 - 38668	Men
10	morra Anneral	BAIRRO MATOS	9605-1673		maria speceled
11	I sight to some	OEN TRO	996543593	993	James James
12	Those Melinda Maximent	Cidusm	9355-1639	3353-1633 Justinant Bud Olivery - con	
13		motor	99631-2441	9963)-244/ Lucionacovelar (@ gmail in	A Company
14	ber de Mineire	Quito C.B.	37/3/505		
15	Marildon Modrigues de Oligina S.M. D. E. Social 3713-2900 sociale capinhanceins	Minus S.M. D.E. Seci	2413.29C	saciale capinbranco.re	N.A. SONDE
16					(
17					
18					
19					





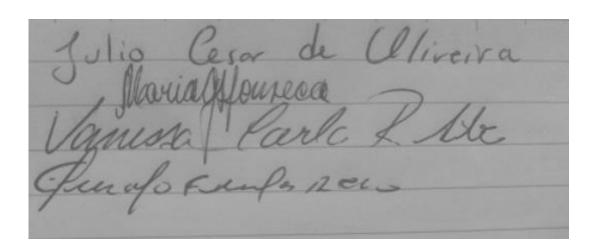
ANEXO VII - LISTA DE PRESENÇA DAS REUNIÕES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

l'itu Resp	isão Plano Diretor lo da Reanião: <i>Encontro</i> ponsável al: Museu Hiskópico	Horário: 14:0			lia 12.04.	2017
Parti	icipantes Nome Completo	Instituição	I Telefons	E-mail		Assinatura
01	Daniel A.S. Pinhair	Socialsda	99277 - 1262	(ontato Osantos pinheiro adv	Com. Dn c	179
02	Anyra Musite Josemento	Pajutura	99872-0937	mergambente@capembarco, mg	.gov.br	Quales.
03 (04 /	Julo Seu for RECO	2.	Lange way	Beechoschod Commercia one	10	Born
05	CASSIA CRISANA SILVA Kanine da Undrade	T		angentaria (Capminano mg.		Afindrade
06	Jamo G Grans		998184		-7	tues
07	JEEN CAROS RISKINS	soc civil	1	JEANCANSEINS QUANT COM	Ø.	0
08	PlenauR diruin	VEREADOR	999211462		19	

Tit	ciaso Plano Diretor ulo da Reunião: ponsável al: 円	Horário: 14 O	olus	dia 26/04/2017 Duração:	
Part	licipantes				
Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mall	Assingtura
	Amendant In the	Patrica	99812-083	muoumkinte copinharco, ma gov. br	Musika
	Daniel A. Santos Pinhas				+26
	She to Ten bon The			BROWCOOM AND COMMENTER ATOWN BY	En.
04	Miller Rodrigues de Silv			glande Dollmil my gov. BR	lilloft of
		or suc		MACMENTO CAPIL CON	500
	Casya Cashna Shr	Prycehow	99600, 9812	engentonia a copenhono my goo h	Chin
	Plane R Hissin				En .
08	Apriles I Vicini	Grane week	Z.J.Zinicher,		

i arun Kespi	eko Plano Diretor o da Reunião: onsável II Museu Arskrico	Horário: 🍂	004	060-03/05/2011 Duração:	
artici	ipantes				Total State of
100	Nome Completo	instituição	Telefone	Email	Assinstora
	Cassia Coishna Sha		99644.9812	wighting appropriate my be	
1	William & Stores	Lescopon	999211262		
16	ania Jose da Silva Journe			MAGGO Albert Cons	N. CALL
10	1920 Am Former de San			The second second	
4	1 /	PROS		Minter (10 Committee married 1100	
R	Lo Cesa de Olivera			July Lexy declusion in 19 Con the Com	1100 Car 1100
Do	mil Augusta Finter		99277-142	Control Plato mohimal Com Dr	1 24
16	way Colally	June Kulke	gentlemosts	URS 150 yeloo con bo	The second

R	evisão Plano Diretor itulo da Reunião: esponsável scal: Huser Hustra	Horário: 39 O	0	Duração:	
	rticipantes				
Ord	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinutura
01	Annual breat	Plt	151)3715-K42C	munditedandoro ma go be	duates
02	Filler Parisues Like	- Mary Mary	The state of the s	plende @ copenhance my gret	Seller Redrigues
03	100	The state of the s		most 10@ Retural com	Hann Milcarcon
04	Towner Proc			VCRS/56 Yalloo comb	White
05	Jula Tempo RTIL	PREFUNE	99572312	BRECE BOOK DERINGEN WORLD	3 All
06	more data Redrigues		99073160	Mess as Lumber 2013@ Holmer . Go	n 000
07	YAN COURS NOWWO			HEROMERS Q. CHILLER	July 1
08	14 4 1210 12 MAIN				1
-					Paginn 1 de 4



ANEXO VIII - FOTOS DAS REUNIÕES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

12/04/2017





26/04/2017





03/05/2017





10/05/2017





17/05/2017











